

DESEMPENHO AGRÔNOMICO DE GENÓTIPOS DE SORGO CULTIVADOS EM SEGUNDA SAFRA EM SINOP-MT^(*)

Flávio Dessaune Tardin⁽¹⁾, Jéssica dos Santos⁽²⁾, Cícero Beserra de Menezes⁽³⁾, Jamilly Cavanholli Valadares⁽⁴⁾, Edison Ulisses Ramos Junior⁽⁵⁾, Vanessa Quitete Ribeiro da Silva⁽⁶⁾

Palavras-chave: Alimentação animal, melhoramento genético, produtividade, *Sorghum bicolor*.

O sorgo granífero [*Sorghum bicolor* (L.) Moench] é cultivado principalmente em segunda safra por suportar o estresse hídrico que comumente ocorre nessa época. Seu grão, no Brasil é prioritariamente utilizado na alimentação animal como componente de rações e para produção de silagem de grãos úmidos, podendo ser utilizado para alimentação humana e para produção de etanol. Após a colheita, a biomassa remanescente pode ser pastejada, utilizada como feno ou servir de cobertura (palhada) para proteção do solo. Além de seus diversos usos, o zoneamento agrícola de risco climático (ZARC) do sorgo demonstra a possibilidade de plantio após a janela recomendada para o milho em grande parte das regiões brasileiras, sendo alternativa mais segura para o cultivo em semeaduras tardias de segunda safra. O objetivo desse trabalho foi avaliar o desempenho agrônomico e produtividade de genótipos de sorgo granífero em cultivo de segunda safra no município de Sinop-MT. Foram avaliados 25 genótipos de sorgo granífero, sendo 23 experimentais e as testemunhas DKB 550 e BRS 373. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com três repetições e parcelas compostas de quatro linhas de cinco metros. O espaçamento entre linhas foi de 0,5 m e as duas linhas centrais consideradas como área útil. O plantio e a colheita ocorreram, respectivamente, em 06/03 e 30/06/21, época considerada de risco para plantio do milho na região. Avaliaram-se o florescimento, considerado como o número de dias decorridos do plantio até que 50% das plantas da parcela encontravam-se liberando pólen, altura média de plantas (m), umidade dos grãos (%) e produtividade de grãos ($t\ ha^{-1}$), corrigida para 13% de umidade. Foi realizada a análise de variância (ANOVA) e as médias dos genótipos foram agrupadas pelo teste de Scott-Knott ($P<0,05$). A ANOVA confirmou diferenças significativas ($p<0,01$) entre genótipos para todas as características com exceção da umidade de grãos, cuja média geral ficou em 13,5%. Para o florescimento, formaram-se três grupos de médias, sendo oito genótipos, dentre eles o BRS 373, classificados como precoces, florescendo em média aos 55 dias após plantio e seis genótipos foram classificados como tardios, dentre estes o DKB 550, florescendo em média aos 61 dias. A altura variou entre 1,1 e 1,6 m, formando 5 grupos, porém todos considerados adequados para colheita mecanizada. Para produtividade de grãos, cinco grupos foram formados, com seis genótipos sendo os mais produtivos, com média de $6,2\ t\ ha^{-1}$, dentre estes o DKB 550, com produtividade de $6,3\ t\ ha^{-1}$. O BRS 373, testemunha precoce, produziu $5,2\ t\ ha^{-1}$. Os genótipos 1920010 e 1920012 se destacaram pelas respectivas produtividades de 6,6 e $6,5\ t\ ha^{-1}$ de grãos, associadas a maior precocidade do que a testemunha mais produtiva, ambos florescendo aos 58 dias, característica esta almejada para plantios tardios de segunda safra. Avaliações complementares em mais locais e anos são necessárias para identificação de genótipos experimentais com atributos comerciais favoráveis passíveis de registro e comercialização.

* Fonte financiadora: Embrapa, FAPEMAT, CNPq e CAPES.

(1) Engenheiro Agrônomo, Pesquisador, Embrapa Milho e Sorgo, Rodovia MG 424, Km 45, Zona Rural, CEP 35702-098, Sete Lagoas - MG. E-mail: flavio.tardin@embrapa.br

(2) Zootecnista, Bolsista mestrado, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres - MT. E-mail: jessica.santos.potochoski@gmail.com

(3) Engenheiro Agrônomo, Pesquisador, Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas - MG. E-mail: cicero.menezes@embrapa.br

(4) Estudante de Agronomia, Bolsista PIBIC/CNPq, Universidade Federal de São João Del-Rei, Sete Lagoas - MG. E-mail: jamillycavanholli14@gmail.com

(5) Engenheiro Agrônomo, Pesquisador, Embrapa Soja, Londrina - PR. E-mail: edison.ramos@embrapa.br

(6) Engenheira Agrônoma, Pesquisadora, Embrapa Agrossilvipastoris, Sinop - MT. E-mail: vanessa.quitete@embrapa.br